



Percepção de matas urbanas por meio dos moradores das cidades em que estão inseridas e suas potencialidades ecoturísticas: os casos de João Pessoa (PB), Natal (RN) e Maceió (AL)

Perception of urban forests by residents of Brazilian cities in which they are located and their ecotourism potential: the cases of João Pessoa (PB), Natal (RN) and Maceió (AL)

Darlan de Lima Almeida

RESUMO: O presente artigo resulta de estudo realizado em reservas de mata atlânticas de três capitais do Nordeste brasileiro, sendo elas, João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Natal (RN). Utilizou-se o termo “Matas Urbanas” para identificar áreas florestais localizadas em centros urbanos. O objetivo do trabalho foi entender de qual maneira as populações dessas regiões interagem com esses espaços. Buscou-se também, identificar similaridades, diferença potencialidades para cada unidade e descobrir como podem ser instrumentos para práticas de Ecoturismo. Por meio de questionários foram coletadas amostras para adquirir noção da percepção que os moradores possuem para com as reservas. Entrevistas com parte dos gestores ou responsáveis foram utilizadas para entender como funciona a administração desses espaços, se possuem práticas de Educação Ambiental e que modelos de planejamento serão utilizados a longo prazo. Os resultados demonstraram que as percepções sociais ao redor dessas reservas resultaram em diferenças na forma como são tratadas, tanto por parte do governo como por parte dos moradores. Quando circundadas por regiões socialmente desenvolvidas, percebe-se uma maior preocupação para com a manutenção, entretanto, quando localizam-se próximo a áreas de vulnerabilidade social, aparentemente existe pouco interesse em promoção turística. Em relação aos moradores, constatou-se que quanto maior a participação das comunidades para com as atividades realizadas, maior será o grau de entendimento em relação aos benefícios existentes com a manutenção e a necessidade da preservação.

Palavras-chave: Ecoturismo; Matas Urbanas; Educação Ambiental.

ABSTRACT: This article is based on a study carried out on Atlantic forest reserves of three Brazilian Northeast capitals, João Pessoa (PB), Maceió (AL) and Natal (RN). The term "Urban Forest" was used to identify forest areas located in urban centers. The objective of the work is to understand how the populations of the region interact with the spaces. It also sought, identifies similarities, different potentialities for each unit and discovers how it can be an instrument for Ecotourism practices. Through questionnaires, samples are collected to get a sense of the perception that residents have for reservations. Interviews with parts of managers or resources to know how a business room works, in addition to Environmental education practices and planning models that are used in the long term. The results showed that as social perceptions around the reserves are resulting in a seminar in the way they are treated, both by the government and by the residents. When you are in a place close to areas of social vulnerability, there is apparently little interest in the popular pool. In relation to the residents, it was verified that the greater the participation of the communities in the activities carried out, the greater the degree of understanding.

Keywords: Ecotourism; Urban Forests; Environmental Education.

Introdução

O processo intensificado e contínuo de urbanização ocorrido durante séculos, resultante do desenvolvimento da modernidade capitalista intensificou os impactos ao ambiente natural. A criação de complexos urbanos, cada vez maiores e mais habitados, motivaram o desmatamento e a poluição de matas e florestas em todo mundo. Dias (2011) argumenta que, historicamente, a destruição ambiental aumentou de acordo com o crescimento dos aglomerados humanos. A medida que o ambiente natural foi recriado e destruído.

No território brasileiro, estudos da ONG SOS Mata Atlântica (2015) constata que a porção remanescente desse tipo de floresta, corresponde aproximadamente a 12% de sua área original. Interessante notar que, o país é um dos poucos que recebe o nome de um recurso natural. Não contrariando a tendência, a Mata Atlântica brasileira, trata-se de uma zona extremamente urbanizada, abrigando em torno de 72% da população do país

No caso das matas urbanas, que são as regiões florestais localizadas em centros urbanos, no âmbito da conservação, acredita-se que apenas divulgar o dever para com a manutenção não terá a eficácia necessária, se os envolvidos, nesse caso, os moradores das cidades, não perceberem os benefícios que podem adquirir ao abraçar os ambientes naturais, e os riscos relacionados a sua destruição. Contudo, existe também, a necessidade imperiosa de que limites sejam impostos pelo Estado e a sociedade organizada. Numa busca por medidas que proporcionem a aproximação entre indivíduos do meio urbano com áreas ecológicas, acredita-se ser necessário promover uma interação, que desperte o entendimento da utilidade e benefícios da existência de tais locais para o cotidiano das pessoas.

A pesquisa justifica-se, ainda pela motivação de demonstrar a necessidade de romper o modelo tradicional de utilização do meio ambiente que segundo Gonçalves (1987) se estabeleceu dentro de uma perspectiva natureza-objeto versus homem-sujeito. A existência de áreas verdes é fundamental para amenizar os danos da poluição, interferindo diretamente na qualidade de vida e no clima urbano. Barboza (2011) ressalta que a poluição é um problema global, tornando-se uma obrigação coletiva a preservação do meio ambiente e proteção da fauna e flora.

Londe e Mendes (2014) citam outros benefícios proporcionados por áreas verdes, dentre os quais, destacam o controle da acústica, melhoria do conforto ambiental, fixação do solo pelas raízes, o que proporciona a estabilização de superfícies, equilíbrio do índice de umidade no ar, proteção de nascentes e geração de espaços valorizados visualmente e ornamentalmente.

O Turismo adquiriu, no decorrer dos séculos, considerável importância econômica, demonstrando capacidade de gerar emprego e aumentar a renda das empresas, do Estado e das pessoas que se beneficiam da sua utilização. Sendo assim, o número de localidades interessadas em sua promoção cresce constantemente, unir o universo do turismo utilizando das matas urbanas como atrativo seria uma forma de melhorar a manutenção dessas reservas. Para Figueiredo (2013) a quantidade de capital que é movimentada através da atividade turística, faz dela uma das mais importantes no mundo moderno. O autor comenta que mais de 10% de toda a força de trabalho mundial é empregada através do turismo, acredita-se que esse percentual tenha aumentado atualmente. De acordo com a OMT (2001), o efeito multiplicador na renda proporcionado pelo turismo é um produto da interdependência entre diversos setores, ou seja, o aumento de produtos e serviços em um setor ocasiona aumento em outros.

É importante perceber que caso não seja bem planejado o turismo pode ser conflituoso, ao comentar essa dinâmica, Sampaio (2005) fala que é importante entender que, na maioria das vezes, a renda gerada é mal distribuída. Isso ocorre por conta da natureza capitalista da atividade orientada pela concentração desproporcional da riqueza em benefício dos investidores e porções bem mais reduzidas em forma de salários ou impostos capazes de promover a comunidade local..

Em relação à população geral, normalmente os empregos oferecidos são aqueles que necessitam de baixa especialização e conseqüentemente oferecem menores salários. Sampaio (2005) alerta que, nessas circunstâncias pode haver exploração, pois, muitas vezes, não são criadas formas de qualificação para que os moradores locais possam exercer funções com melhor remuneração. Ele ainda aponta que, em alguns casos, mesmo existindo indivíduos nativos com habilidades, normalmente pessoas de fora são trazidas para exercer as atividades de chefia.

Caroso e Rodrigues (1998) afirmam que o turismo é um importante fator de mudança social, cultural e econômica. Esse cenário ocasiona transformações que nem sempre beneficiam a todos, pode-se citar entre os efeitos negativos gerados a privatização de áreas e recursos anteriormente de uso comum. Essa complexidade de questões aponta a necessidade de

refletir a respeito do planejamento turístico. Para ser efetivo deve considerar os princípios do Desenvolvimento Sustentável. Nessa ótica, Vargas (1998) comenta que, um planejamento adequado seria resultante de uma ação conjunta de todos os interessados, respeitando o patrimônio histórico cultural, as condições de qualidade de vida da população residente e o ambiente natural.

Partindo desse tipo de pensamento, aumenta-se a probabilidade de que a promoção da atividade turística resulte em melhorias na qualidade de vida. Vargas (1998) ainda aponta que, em um modelo ideal é importante a contribuição da comunidade, que deve ser capaz de usufruir de bens e serviços. Outros elementos fundamentais são a educação, tanto de turistas como de moradores e a qualificação da mão de obra.

Acredita-se no ecoturismo (ou turismo ecológico) como um dos modelos mais adequados de turismo, principalmente, em áreas florestais. O Ministério do Meio Ambiente (2015) conceitua esse segmento como o que utiliza os recursos naturais e culturais de um determinado lugar e contribui para conservá-los. O objetivo é o desenvolvimento de um respeito pela natureza através do contato com o ambiente natural e o bem-estar das populações locais.

Endres (1998) acrescenta a necessidade de benefício (inclusive econômico, quando houver) para as populações que habitam nas proximidades e a difusão de um pensamento ambientalista. Embora ela considere o ecoturismo como uma possibilidade real de desenvolvimento sustentável, comenta a necessidade de cautela para separar práticas legítimas das atividades que usem vulgarmente a nomenclatura devido ao modismo.

A promoção do ecoturismo pode favorecer regiões, pois, atividades de lazer e turismo em um modelo atual, vão além da experiência da viagem propriamente dita, é uma maneira de interação entre o visitante e os anfitriões. Esse conceito, mais abrangente e sincronizado com a complexidade do mundo atual, diferencia-se daqueles com um enfoque puramente econômico, sendo assim, ganha força o turismo alternativo, o qual precisa de uma boa dose de recursos culturais e naturais.

Fortalecendo esse conceito, Beni (2007) afirma que o turismo pode contribuir para preservação de áreas e valores culturais, pois estimula os países a proteger suas heranças essa organização de bens culturais e naturais compreende áreas, como parques, florestas, praias, montanhas, monumentos históricos, museus e galerias de arte, manifestações populares das mais diversas. Nota-se dessa forma que, a valorização dos bens locais é um fator fundamental para que a promoção turística seja bem-sucedida.

Sendo assim, esse estudo considera a potencialidade de utilização das matas urbanas como locais para práticas ecoturísticas, desde que sejam, realizadas de forma sustentável tornam-se atrativos para captação de visitantes, fator que desenvolve as localidades e contribui na preservação.

Ao mesmo tempo, o estudo motiva-se em tentar entender como as populações de três capitais do nordeste brasileiro percebe suas principais regiões florestais, pois, acredita-se que a ótica do turismo deve ser

inicialmente voltada para populações locais, enquanto, muitos estudos buscam enxergar os desejos e necessidades dos turistas, aqui os moradores serão o surjeito da pesquisa.

Percepção Ambiental

Considera-se que a percepção ambiental, refere-se ao olhar do ser humano em relação ao espaço e que a forma do homem interagir com a natureza estabeleceu-se de forma predatória, pode-se dizer que existia uma percepção do ambiente como objeto. Coimbra (2004) ao explicar a relação entre homem e natureza, argumenta que geralmente o ser humano é compreendido como superior a ela. Essa concepção foi dominante na cultura judaico-cristão ocidental justificando a noção que as pessoas possuíam poderes ilimitados e inquestionáveis sobre o planeta.

O autor ainda afirma que, esse modelo é contrário ao ambientalista, o qual, necessita ser aplicado na atualidade. O processo que envolve a mudança dessa concepção e comportamento inicia-se com a modificação da percepção ambiental, que resumidamente, refere-se à forma como o indivíduo encara o ambiente ao seu redor.

Matos e Bordas (2011) ao falar a respeito da crise de valores existente na sociedade moderna ocidental, exaltam a necessidade das vivências, ações cotidianas, e de sentimentos e crenças, para alcançar que eles chamam de “educar o coração” como contrapartida ao estímulo do consumismo. Nesse contexto, o termo pode ser compreendido como uma forma de valorização das coisas.

Educar o coração, tem a ver com uma reflexão pessoal em relação as atitudes diárias. O primeiro exemplo é o repensar em relação às necessidades de consumo impostas pelo mercado, e assim, refletir a respeito de coisas como: “até que ponto é preciso trocar de aparelho celular todos os anos” “quantas peças de roupas são de fato necessárias se comprar por um período”. Diversas outras situações semelhantes poderiam ser citadas aqui, mas, o ponto que pretendesse chegar é o porquê que um número considerável de pessoas alimenta esse modelo imposto pelo capitalismo.

Concorda-se com esses autores, por acreditar que a mudança do comportamento, pode iniciar-se com a mudança de interação para com o ambiente, mas, também envolve um processo simultâneo de reflexão interna. Matos e Bordas (2011) ainda defendem a necessidade de refletir sobre comportamentos inadequados que auxiliarão no entendimento crítico da realidade.

Nesse ponto, que entra a necessidade de interação com o meio. Assim, fica pertinente acreditar vivências com a natureza podem influenciar os indivíduos a diminuírem comportamentos que possam causar danos ambientais. Na mesma perspectiva, a tendência é que essa aproximação com outros ambientes, social e cultural, por exemplo também tenha peso nas ações praticadas pelos indivíduos.

Propor a realização de atividades dentro das matas urbanas poderá mudar a concepção estabelecida e influenciar comportamentos e valores

culturais em relação aos espaços naturais. Esta pesquisa defende a hipótese de que essa aproximação pode influenciar o desejo pela sustentabilidade.

A mata do buraquinho

Localizada na região central da cidade de João Pessoa, capital paraibana, a área conhecida como Mata do buraquinho, é considerada um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica em área urbana do País. Possui cerca de, 515 hectares, dos quais 343 abrigam o Jardim Botânico Benjamim Maranhão (JBBM) que é gerido pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA, sendo, portanto, de responsabilidade estadual. Os 172 hectares restantes estão sob responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Em relação às atividades atualmente realizadas no Jardim Botânico, são oferecidas atividades de trilhas interpretativas em dois horários um pela manhã e outro pela tarde, as quais são acompanhadas por guias especializados sem cobranças de nenhum tipo de taxa para visita. Além das trilhas, atividades de pesquisa e as visitas espontâneas também acontecem

Embora a área apresente uma enorme potencialidade, seu papel parece pouco expressivo no que diz respeito ao turismo. De acordo com pesquisas realizadas em um dos principais sites de viagem em língua portuguesa¹, o JBBM aparece somente na 15ª posição em um levantamento que considera os principais pontos turísticos da capital paraibana. Outro indicativo do pouco aproveitamento do espaço para o turismo é a ausência de oferta para passeios ao local pela principal empresa de receptivo turístico em atuação no estado².

Na sessão destinada ao JBBM no site da SUDEMA³ é dito o seguinte em relação ao processo histórico ocorrido na área conhecida como Mata do Buraquinho: O Jardim Botânico foi criado no dia 28 de agosto de 2000, por meio do decreto estadual nº. 21.264, porém só viria a ser inaugurado dois anos depois. A mata do buraquinho, área onde encontra-se localizado, corresponde a um local de importância histórica e cultural para a cidade de João Pessoa.

Os primeiros registros históricos referem-se ao local como “Sítio Jaguaricumbe” mais tarde, embora sem data definida, devido a existência de um lençol freático, o local foi adquirido pelo estado para a implementação da “Pharayba Water Company ” empresa britânica responsável pela distribuição de água na capital paraibana por volta de 1912.

Devido ao crescimento do município, dos 33 poços que haviam sido construídos nos locais onde existem os olhos d’água, 32, foram desativados gradativamente e atualmente apenas um encontra-se em funcionamento e abastece os bairros da Torre e a comunidade “São Raphael”. Os caminhos

¹ tripadvisor.com.br

² <http://loja.luckreceptivo.com.br/JoaoPessoa>

³ <http://sudema.pb.gov.br/servicos/servicos-ao-publico/jardim-botanico>

construídos interligando esses poços para realizar as manutenções deram origem as trilhas que hoje são utilizadas.

O Parque das dunas

Em sua página na internet o Parque é apresentado como a primeira unidade de conservação do Rio Grande do Norte. Localiza-se na capital do estado, Natal, e é considerada pela UNESCO como parte integrante da reserva da Mata Atlântica brasileira.

A fundação data do ano de 1997, com o nome de Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves", é onde fica a MU denominada "bosque dos namorados". O parque ocupa uma área de 1172 hectares, contudo, o espaço não é totalmente composto área florestal. É o maior parque sobre dunas do país, na imagem abaixo é possível ver a entrada do Bosque dos Namorados, também conhecido pelo nome de "Bosque dos Namoradeiros".

De acordo com Alves, Dantas e Sobrinha (2012) entre os parques urbanos nacionais, o único maior que o Parque das Dunas, em extensão é a floresta da tijuca, localizada no Rio de Janeiro. O ecossistema da reserva potiguar possui grande valor bioecológico, possuindo potencial paisagístico e científico, além de abrigar inúmeras espécies de fauna e flora em processo de extinção. As mesmas autoras ressaltam a existência de condições de uso para o turismo, pesquisa e lazer.

Câmara et al. (2012) explicam que muitas atividades são realizadas nesse espaço, entre elas caminhadas e eventos musicais. Os autores enfatizam o fato de que dos três parques existentes na cidade de Natal esse é o único em funcionamento. Para eles, a existência de espaços naturais como esse é fundamental por ser uma opção de lazer para aqueles que não podem pagar outras maneiras de entretenimento, além da visita ser uma experiência educativa.

É cobrada uma entrada, considerada simbólica, no valor de R\$2,00 aos visitantes, caso desejem realizar trilhas, cobra-se igual valor. Atividades como peças teatrais também são realizadas, algumas vezes, sem cobrança adicional. Silva (2007) comenta que historicamente a atividade turística tornou-se bastante significativa na cidade de Natal. Investimentos do setor público e privado permitem que exista a manutenção e crescimento tanto no número de visitantes quanto na infraestrutura para recebê-los.

Parque Municipal de Maceió

Reconhecido pela sigla PqMM e localizado no bairro do Bebedouro, essa reserva possui poucas informações on-line, existe um pequeno informativo, no site da prefeitura da cidade, que apresenta o espaço como uma área de preservação com segurança para animais de Mata Atlântica.

Em pesquisa direta, constatou-se que o local é de difícil acesso, por meio do transporte público, não existindo, até o momento da visita, que ocorreu em agosto de 2016, linhas de ônibus que parem em frente ao Parque. Não está localizado em uma zona nobre da cidade, o que pode dificultar sua

consolidação como um atrativo turístico, caso o poder público da cidade não perceba as potencialidades desse lugar.

Na na rodoviária, um dos pontos de entrada da capital alagoana, existe um posto de informações turísticas onde é possível obter informações a respeito dos principais pontos turísticos da cidade, contudo, não existe nenhuma menção ou material publicitário que se refira ao PqMM, além disso, o funcionário presente no local não foi capaz de dispor de informes em relação a reserva. Tal situação pode ser um indicativo de possível pouco aproveitamento da área.

Os autores Filho e Júnior (2008) observam que embora seja a única área desse gênero existente na capital alagoana, são escassas as informações documentadas sobre o local. Ainda comentam que, a maioria das publicações se refere ao aspecto físico ou à participação da população acadêmica.

No que diz respeito à caracterização, Pimentel et al. relatam que com uma área total de 82,4 hectares, o espaço é considerado pelos autores de extrema relevância, por abrigar recursos hídricos e uma parte da biodiversidade existente no município. O PqMM é utilizado por parte da população para estudos científicos, turismo ecológico, atividades de lazer e recreação.

Em relação ao seu processo histórico, Pimentel et al. (2010) afirmam que o Parque foi criado pela Lei Municipal 2.514 de 27 de julho de 1978. Formou-se primeiramente pela doação de um trecho de 30,85 hectares à prefeitura de Maceió por um grupo sucroalcooleiro em troca de uma área destinada a um loteamento. Com a incorporação de áreas da antiga e abandonada companhia de abastecimento da cidade o Parque passou a ter uma área de 82,4 hectares.

Durante as pesquisas de campo, descobriu-se que, assim como ocorrido com a Mata do Buraquinho, o local onde hoje funciona o parque era utilizado para abastecimento hídrico. Acredita-se que, o fato dessas áreas terem tido esse tipo de utilidade foi fundamental para proporcionar a preservação em épocas onde o pensamento ecológico era enfraquecido

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo fez uso de uma abordagem qualitativa, onde segundo André (2015) destaca-se a busca pela compreensão de significados que motivem os sujeitos a realizar determinada ação e das relações que estabelecem com o objeto investigado. Segundo a autora, para que isso seja possível é necessário utilizar o método etnográfico.

Em relação a esse método, André (2015) explica que se trata de um esquema desenvolvido por antropólogos para se estudar cultura e sociedade. O termo etnografia significa “descrição cultural” aplica-se dois sentidos para esse termo, sendo o primeiro as técnicas empregadas para coletar dados comportamentais enquanto o outro significado refere-se ao relato resultante do emprego de tais técnicas.

De acordo com Martins (2004) nesse tipo de metodologia, existe uma parcialidade das construções variando de acordo com a forma que o estudo é desenvolvido. Os fatores que influenciam esse processo são: a observação,

a sensibilidade e a perspectiva do pesquisador. Torna-se necessário reconhecer que para pesquisas sociológicas é impossível ignorar questões históricas, geográficas e educacionais entre outras.

Dias e Silva (2009) afirmam que existem duas formas de obter os dados necessários para se responder as perguntas de uma pesquisa. A primeira corresponde aos dados primários, os quais representam aqueles coletados diretamente na fonte em que são gerados, a exemplo da observação direta e de coletas junto as pessoas que participaram da situação em questão. São chamados dados secundários aqueles já coletados por terceiros e que se encontram a disposição do pesquisador em livros, revistas, relatórios e bancos de dados.

Nesse trabalho foram consideradas as duas formas de obtenção de dados. Os procedimentos metodológicos aplicados iniciaram-se com uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos, teses, dissertações acadêmicas e sites envolvendo o tema abordado.

Foi elaborada uma pesquisa por meio de questionários em relação a percepção dos moradores com participantes das três cidades, obteve-se o número total de 120 indivíduos, sendo 40 por capital, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS sob protocolo de número 054/16. CAEE: 53921716.7.0000.588 em 16 de junho do ano de 2016.

De acordo com Barros e Lehfeld (2007) o questionário caracteriza-se como um instrumento que auxilia no levantamento de informações não deve ser muito longo para não cansar o pesquisado. Dados também foram coletados através do processo de observação participante. Markoni e Lakatos (2011) explicam que essa técnica acontece quando existe a participação real do pesquisador para com o grupo pesquisado afim de estabelecer uma relação de proximidade.

As perguntas foram direcionadas a 40 indivíduos de cada cidade, totalizando uma amostragem de 120 pessoas. Como a intenção foi fazer uma avaliação da percepção desses moradores, a amostra selecionou aleatoriamente qualquer indivíduo residente em uma das três cidades pesquisadas. Entende-se que o importante na amostra da pesquisa qualitativa é captar a diversidade do universo amostral ou seja da população do município considerando fatores como idade, gênero, classe social e níveis de escolaridade.

Ao fim das atividades realizadas em campo, a partir dos dados obtidos e constatações em loco, realizou-se uma análise SWOT de acordo com Neto (2001) as siglas significam “*Strengths*” (forças), “*Weaknesses*” (fraquezas), “*Opportunities*” (oportunidades) e “*Threats*” (ameaças). Trata-se de uma ferramenta utilizada na busca por orientações estratégicas. Seus pontos fortes e fracos são determinados por elementos internos, enquanto as oportunidades e riscos são ditados por forças externas, proporcionando uma análise detalhada sobre as medidas que devem ser adotadas ao buscar melhorias

A fim de estabelecer comparativos que proporcionem uma pesquisa mais aprofundada o estudo decidiu incorporar outros espaços semelhantes

em outras cidades como: o Parque Municipal de Maceió - AL (PqMM), que possui 82,4 hectares, utilizado para atividades de recreação e lazer, e o Parque das Dunas situado na cidade de Natal – RN que possui 1.172 hectares contendo trechos de Mata Nativa.

Resultados e discussão

Primeiro perguntou-se a escolaridade dos entrevistados. Na cidade de João Pessoa, 5% dos entrevistados apresentam o nível fundamental incompleto, 5% o fundamental completo, 10% o médio incompleto, 15% médio completo, 30 % equivalem ao número de participantes com o grau superior incompleto e a mesma percentagem é daqueles com o superior completo. Apenas, 5% responderam possuir pós-graduação.

Em Natal 20% afirmaram possuir fundamental completo, 15% médio incompleto, 5% médio completo, 15% superior incompleto e 35% completo os outros 10% informaram possuir algum tipo de pós-graduação. Já em Maceió 20% disseram possuir nível médio incompleto, 40% médio completo, as respostas para superior completo e incompleto representaram 20% do total cada. Os dados referentes a escolaridade, estão ilustrados na Figura 1.

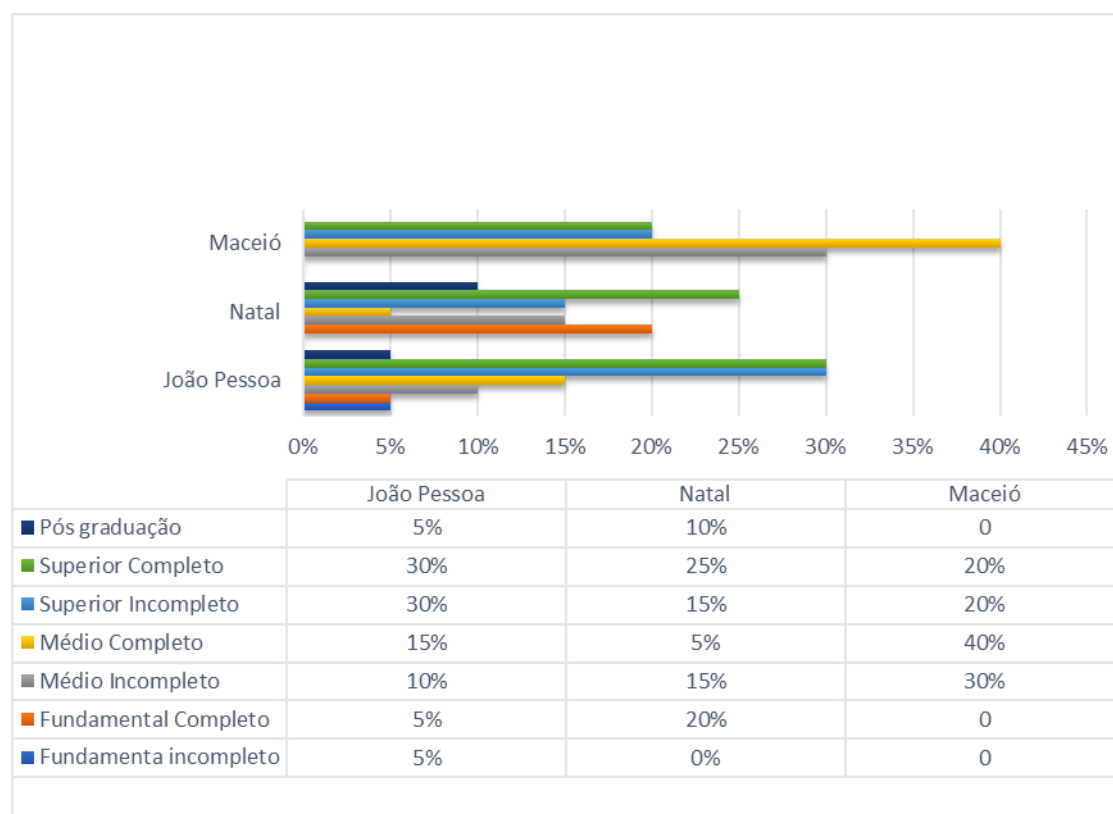


Figura 1: Gráfico com dados escolares dos participantes da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os participantes foram questionados se conheciam as regiões que estavam sendo estudadas em suas respectivas cidades, apenas 32,5% dos investigados na capital paraibana responderam já terem visitado a Mata do Buraquinho. Em Maceió, o número de indivíduos que afirmaram conhecer o

Parque Municipal foi de 37,5%. Na cidade de Natal identificou-se a maior porcentagem de respostas positivas, 50% dos investigados afirmaram conhecer o Parque das Dunas. No gráfico abaixo (Figura 2), apresenta-se dados referentes em relação a percepção desenvolvida pelos indivíduos que já conheciam as áreas verdes estudadas.

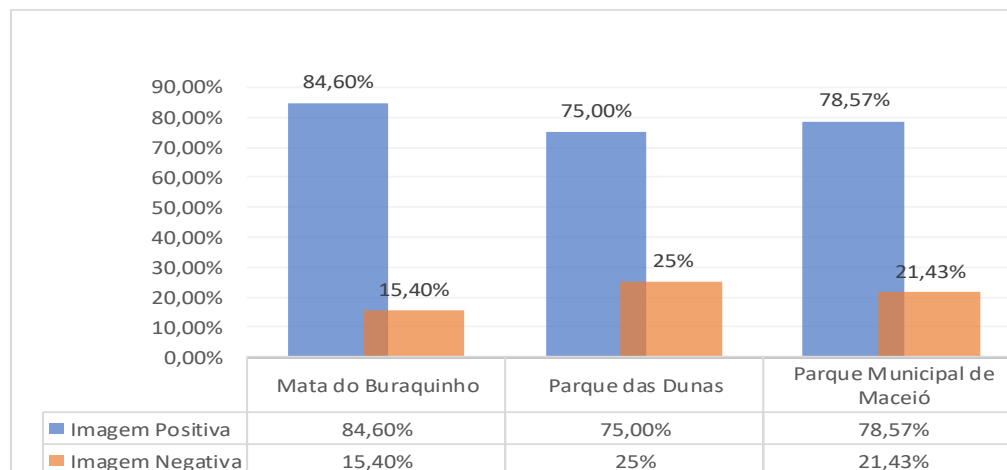


Figura 2: Gráfico com representação da percepção adquirida.
Fonte: Dados da pesquisa. (2016)

Percebe-se que, as avaliações negativas foram maiores nas cidades que tinham as áreas mais visitadas, possivelmente, pelo fato de apresentarem um índice maior de indivíduos opinantes. De forma geral, os motivos apontados como responsáveis pela formação de uma imagem positiva, foram semelhantes. Sendo recorrentes: organização⁴, contato com a natureza, beleza do local, diversidade de fauna e flora, a possibilidade de realização de trilhas e a tranquilidade.

As causas ditas como responsáveis pela formação de percepção negativa apresentam especificidades mais acentuadas. Em relação a Mata do Buraquinho, aparecem: falta de fiscalização para diminuir o vandalismo, insegurança, falta de divulgação, e também, por não ser uma área considerada atrativa para alguns dos entrevistados. Em se tratando do Parque das Dunas, são fatores apontados como negativos: o espaço livre menor que o esperado, poucas trilhas, aglomerado de pessoas, cobrança de entrada, poucas atrações. Para o Parque Municipal de Maceió foram apontados: a dificuldade de acesso, a falta de sinalização de informações para espécies de fauna e flora.

Ainda em relação a imagem obtida, além dos dados coletados em campo, optou-se por apresentar também informações referentes às avaliações realizadas por usuários diversos na plataforma virtual *Trip Advisor*⁵, na qual, qualquer indivíduo pode apresentar sua impressão em relação a locais visitados. Dentre as áreas presentes nesse estudo, a com maior quantidade de avaliações é o Parque das Dunas, constando com o

⁴ O termo "organização, aparece com maior frequência nos questionários relacionados ao Parque das Dunas, aparecendo com menor intensidade quando relacionado a " Mata do Buraquinho" e não aparecendo na pesquisa referente ao Parque Municipal de Maceió.

⁵ tripadvisor.com.br

número total de 3.057 *reviews*, até a data da consulta, dentre elas, 94,9% podem ser consideradas como positivas. (variando entre excelente, muito bom e razoável).

A Mata do Buraquinho, localizada na consulta com o termo JBBM, recebeu o número total de 368 avaliações, enquanto o Parque Municipal de Maceió 114. Respectivamente, o primeiro local é avaliado positivamente em 95,3% das vezes e o segundo em 92,98%. Retornando aos dados exclusivos da coleta, questionou-se aos pesquisados, que afirmaram não conhecer as áreas, a respeito do possível interesse em visitá-las. Conforme pode ser interpretado no gráfico abaixo. Na cidade de João Pessoa, entre os 67,5% que se enquadravam nessa condição 70,3% afirmaram desejar conhecer a Mata do Buraquinho.

Metade daqueles que fizeram parte da pesquisa na capital potiguar haviam dito não conhecer o Parque das Dunas. Entre eles, o desejo de conhecer o local é compartilhado por 70%. Em Maceió, dos 62,5% do universo total da pesquisa que desconhecem o Parque Municipal, 83,3% possuem o interesse conhecê-lo. São apontados, nos três lugares, como motivos responsáveis pelo impedimento daqueles que possuem vontade em conhecer os espaços, mas, ainda não o fizeram, a falta de tempo e carência de divulgação (Figura 3).

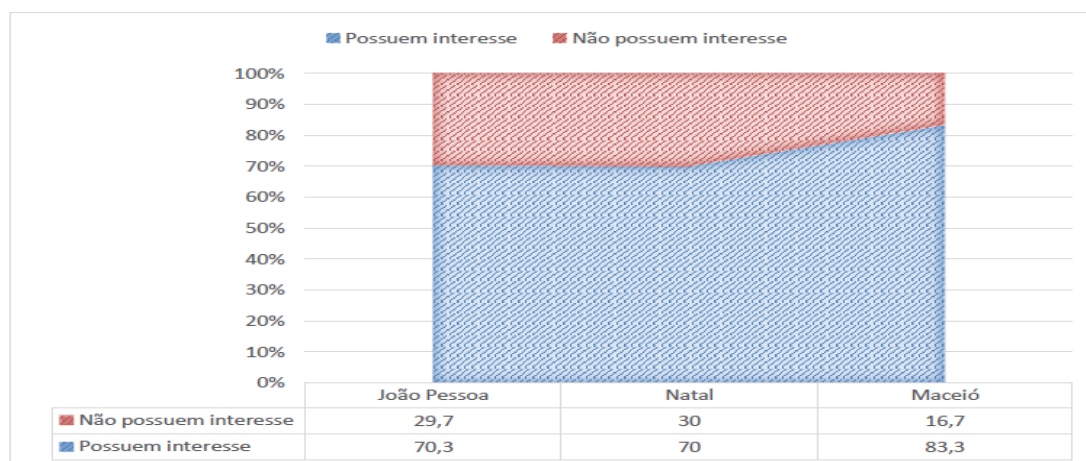


Figura 3: Gráfico com interesse em conhecer as Matas Urbanas

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para as pessoas que responderam à pesquisa, e disseram não conhecer as áreas florestais existentes em suas cidades, nem possuir o interesse, são utilizadas como justificativas recorrentes o desinteresse no tipo de atividades oferecidas por esses locais.

Comparativos e Sugestões

A realização de pesquisas nesses três espaços naturais das três capitais confirmou a impressão do quanto as projeções das pessoas para com um local serão divergentes por conta dos processos interativos e históricos ocorridos, ou seja, fatores externos as reservas, a maneira como a cidade foi crescendo, como alguns pontos se tornaram perigosos e outros elitizados,

tudo isso modifica a forma como as pessoas se relacionam com esses espaços na atualidade.

Pelo fato de todas as reservas estudadas caracterizarem-se por conter remanescentes de mata atlântica, similaridade visuais são notórias, todavia, o grau de protagonismo exercido por elas no contexto das cidades em que estão inseridas é bem distinto. O Parque das Dunas, onde localiza-se o Bosque dos Namorados, sem sombra de dúvidas, é um lugar consolidado no cotidiano da cidade de Natal, embora, nos três espaços, os meios utilizados para medir o número de visitantes sejam imprecisos, os indícios e a observação apontam que essa seja a mais visitada entre as matas urbanas do estudo.

Não houve surpresa em relação a isso, sendo a cidade de Natal mais desenvolvida enquanto destino turístico em comparação com João Pessoa e Maceió. Esse indicativo, contudo, também é o responsável por questões consideradas negativas, grandes aglomerados e possível incompatibilidade com a capacidade de carga. Do ponto de vista da utilização do espaço para EA, foi o Parque das Dunas que apresentou maiores irregularidades.

Entre os pontos positivos, cita-se o fácil acesso e a proximidade com o trade turístico, pontos que também colaboram para o aumento nas visitas. Pôr ser a única dentre as áreas do estudo a cobrar taxa de visitação resulta em implicações positivas e negativas. Do ponto de vista econômico, não se deve desconsiderar a importância da geração de receita para a manutenção do espaço, fugindo um pouco da dependência em relação ao poder público.

Por outro lado, a cobrança de uma taxa, por menor que seja, gera segregação, sobretudo entre os estratos de menor renda. É inegável que a desigualdade social é uma realidade presente na sociedade brasileira. Dessa forma, indivíduos em situação de maior vulnerabilidade econômica poderão ser impedidos de utilizar o Parque, ainda mais, porque além da taxa de entrada deverão pagar outros valores para atividades específicas, como a realização de trilhas. Uma sugestão para isso seria a criação de dias de gratuidade durante a semana, para os moradores da cidade.

O grande desafio para as três áreas é a abordagem da atividade turística, que não deve converter os atrativos em meios de lazer somente para os turistas externos. É fundamental que projetos para atração de moradores sejam utilizados. Nesse aspecto, percebe-se que nas três áreas desenvolvem-se, de alguma maneira, atividades que buscam a participação popular.

Existe um outro problema bastante complexo, que é o fato de alguns moradores buscarem nas reservas maneiras, geralmente ilegais, como caça e venda de maneira para o sustento, cabe a direção desenvolver estratégias que coíbam tais práticas, mas, ao mesmo tempo convença os moradores que eles são bem vindos para usufruir das reservas de maneira organizada.

Outro aspecto que influencia, tanto na participação dos moradores, quanto na atração de turistas, é a localização e a facilidade de acesso até as reservas. Nesse sentido, o Parque das Dunas é um grande atrativo para turistas, localizando-se próximo a malha hoteleira e a outros pontos de

potencial turístico. O acesso ao local também é simplificado, existindo ônibus que param nas proximidades.

O JBBM, não fica próximo aos hotéis da cidade de João Pessoa, uma vez que, o local não é divulgado como sendo um dos pontos turísticos mais emblemáticos da capital paraibana, a visitação pode ser menor que a que é capaz de receber. Todavia, a reserva onde encontra-se a Mata do Buraquinho é de fácil acesso, com ônibus na porta, também é próxima a locais movimentados como a Universidade Federal. Sendo assim, minimizam-se as dificuldades que os moradores possam enfrentar para conhecer o espaço.

Dentre as três áreas estudadas, a com maiores problemas relacionados a localização e ao acesso é o PqMM. A área em que o parque está localizado é caracterizada por conter comunidades de alta vulnerabilidade social, alguns moradores da cidade de Maceió consideram a área como sendo perigosa, além disso, não existe ônibus que para na porta, o que ocasiona dificuldade de acesso, tanto para turistas como para moradores de outros bairros que não possuam carro.

Funcionários do parque comentam que, embora a área onde localiza-se o parque seja considerada perigosa pela maioria dos moradores da cidade, a ocorrência de crimes no local é nula a bastante tempo, isso, exemplifica a importância da valorização do espaço por parte dos moradores. Caso o relato dos funcionários do PqMM seja procedente, ele pode estar demonstrando o reconhecimento das comunidades vizinhas ao parque em relação a potenciais benefícios criados na região.

No que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de EA as três reservas contam com iniciativas no setor. O JBBM se destaca, pois, a realização de trilhas ocorre dentro de normas pré-determinadas: em horários previamente definidos, com uma quantidade máxima de pessoas, respeitando a capacidade de carga e a presença obrigatória de pelo menos, um dos guias do local os quais são capacitados e orientados em realizar processo de interpretação ambiental com os que visitam.

Por conta das normas, as pessoas que vão para o JBBM e realizam trilhas, executam essa atividade acompanhados por monitores treinados, possibilitando que o adentrar a mata seja mais que somente um passeio. Vale ressaltar que, a presença de um guia somente não assegura a efetividade da EA, uma vez que, não existem fórmulas exatas, contudo, representa uma iniciativa para que seja maior a probabilidade de se efetivar os objetivos propostos pela atividade.

No caso do PqMM o maior obstáculo, para a aplicação de atividades de EA, é a quantidade de funcionários. Presenciou-se no local a existência de indivíduos capacitados e bem-intencionados em relação a EA, além de práticas planejadas nesse segmento. Contudo, em dias que exista um fluxo grande de visitantes, não existe pessoal suficiente.

Outra questão em relação ao PqMM é a de que muitos indivíduos utilizam o local para fazer caminhadas, o que é algo positivo, pois, a simples interação com a área já possibilita uma interpretação diferenciada. Todavia, é aconselhável que sejam desenvolvidas atividades um pouco mais complexas,

como: oficinas, palestras, e até mesmo gincanas, que sejam capazes de despertar o interesse desses que já o frequentam.

Situação semelhante acontece no Parque das Dunas que, embora receba muitos visitantes que objetivam principalmente a realização de piqueniques, demonstra baixo aproveitamento de seu potencial como instrumento de EA. Na busca por uma interpretação mais detalhada com relação aos benefícios gerados, assim como, a identificação dos aspectos que necessitam de aperfeiçoamento optou-se pela realização da chamada “Análise SWOT” (Figura 4).

MATA URBANA	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<u>Parque das Dunas Natal -RN</u>	Localização privilegiada; grande frequência de visitas.	Utilizar de sua posição consolidada para desenvolver estratégias que promovam o ambientalismo	Práticas de Educação Ambiental superficiais; Densidade de visitantes aparentemente fora do controle.	Enfraquecimento de questões ligadas ao monitoramento ambiental para priorizar a satisfação dos turistas.
<u>JBBM (Mata do Buraquinho) João Pessoa -PB</u>	Acesso relativamente fácil; remanescente de mata Atlântica com vasta área; Atividades de EA bem desenvolvidas.	Exercer protagonismo em relação a sua posição enquanto ponto turístico da cidade de João Pessoa.	Falta de divulgação, para que o espaço se torne mais conhecido.	O foco turístico da cidade ser o turismo de Sol e Mar; Falta de iniciativas que garantam a continuidade das práticas de EA. Baixo Orçamento.
<u>Parque Municipal de Maceió Maceió – AL</u>	Boas iniciativas em relação as práticas de EA; Boa estrutura para recepção de visitantes.	Desenvolver projetos mais amplos baseados nas iniciativas já existentes.	Localização; difícil acesso; baixo número de funcionários.	Falta de iniciativas que garantam a continuidade das práticas de EA. Insegurança em seus arredores;

Figura 4: Análise SWOT referente as áreas estudadas.

Fonte: Resultados da Pesquisa, (2016)

De forma geral, embora tenham sido identificadas diversas particularidades em relação aos perfis dos visitantes das reservas, ao tentar construir um padrão, levando em consideração as respostas de maior ocorrência nota-se que o visitante médio possui um nível de escolaridade mais elevado e dois intervalos de idade mais comuns, entre 18 e 25 anos e acima dos 45.

Considerações finais

Nesta trabalho pretendeu-se conhecer três matas urbanas localizadas em cidades e estados diferentes, e atender o objetivo de investigar as relações constituídas entre a população local e as matas urbanas e as ações de sustentabilidade ali desenvolvidas em prol de uma maior consciência ambiental, e verificar existência ou possibilidade de atividades relacionadas a Educação Ambiental e ao Ecoturismo.

Percebeu-se que as percepções que os moradores possuem em relação as matas urbanas estão potencialmente ligadas a relação de utilização, ou não desses locais. Entendeu-se também que o turismo pode ser uma forma de maximizar a renda dessas regiões, porém atenta-se para necessidade de cuidado para que as matas urbanas não sejam convertidas em atrativos turísticos somente, para que isso não ocorra, são fundamentais estratégias que viabilizem para a população a participação nas atividades realizadas nesses espaços.

No que diz respeito as atividades de EA percebeu-se que elas podem e devem ser aplicadas em qualquer local, nas matas urbanas não seria diferente, inclusive, percebe-se que atividades de EA podem fazer parte da estratégia de conscientização dos indivíduos em relação a utilização e aos benefícios das matas urbanas.

No que diz respeito à relação entre os moradores e as matas urbanas, percebeu-se que quando é desenvolvido algum tipo de elo dos indivíduos para com as áreas aumentasse o desejo pela preservação, deste modo, durante os resultados apresentados notou-se clara tendência entre os moradores que já realizaram algum tipo de atividade nas reservas estudadas a perceber de maneira mais concreta a importância de manutenção destes espaços, quando comparados aqueles que não efetivaram vivências em alguma das reservas.

Percebe-se que os diagnósticos foram apresentados de maneira modesta diante da complexidade resultante da tentativa de estudar simultaneamente três lugares com tantas particularidades. Porém, os resultados atenderam as necessidades da pesquisa. Destaca-se que cada uma das reservas possuem uma riqueza de informações tamanha que mesmo se fossem estudadas isoladamente seria desafiador.

Sendo assim, nota-se que pesquisas mais aprofundadas, podem e devem ser desenvolvidas e que esse trabalho pode representar um ponto de partida. Concluiu-se que todas as áreas apresentam potencialidades tanto para prática do ecoturismo como da EA. Aparentemente a utilização dessas reservas para o turismo pedagógico é mais notória, porém com ainda bastante espaço para crescimento.

Em relação ao Ecoturismo, passa-se a impressão de subutilização nas três cidades, provavelmente pelo fato do turismo na região Nordeste ainda ser muito voltado ao “Sol e Mar” o que acaba por criar sérios obstáculos para que as potencialidades de atrativos diferenciados possam ser reconhecidas por parte do poder público.

No que diz respeito à participação dos moradores fica claro que o acesso e a localização representam fatores primordiais para que seja possível a promoção das reservas. Embora a pesquisa, realizada com os moradores, para interpretar a percepção tenha se baseado em dados não probabilísticos, houve certos padrões comportamentais, principalmente revelando que números expressivos de indivíduos não conhecem as reservas de suas cidades.

Por fim, acredita-se que as potencialidades foram sim constatadas, porém ainda existe um longo caminho para que essas Matas Urbanas possam ser reconhecidas em sua plenitude. Contudo, acredita-se que existindo o

interesse interinstitucional é possível que sejam estabelecidas maneiras de tornar os espaços mais valorizados. A divulgação, através de campanhas de marketing turístico, a garantia de segurança para realização de atividades e a promoção de ações criativas capazes de motivar o público são alguns dos pontos necessários. Além disto, necessita-se de dotação orçamentária, de recursos humanos e promoção da diversificação de atividades como feiras científicas, encontros artísticos e demais possibilidades.

Entende-se, portanto, que, embora a atração de um maior número de visitantes possa trazer benefícios para as reservas, como a maior valorização e um reconhecimento fortalecido por parte dos moradores, certos limites precisam ser estabelecidos para que a sustentabilidade seja preservada. O planejamento adequado é a chave para que seja possível encontrar um meio termo e garantir que exista uma utilização correta.

Referências

- ALVES, Elisania Magalhães; DANTAS, Josenita de Araújo da Costa; SOBRINHA, Maria Dulce Picanço Bentes. **Parque das Dunas do Natal: Conquistas da proteção, desafios da preservação de uma APP URBANA**. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/APP/article/view/4051>>. Acesso em 08 de abr. de 2016.
- BARBOSA, Pedro da Cunha. FANTUCCI, **Matas Ciliares nas Áreas Urbanas**. 2011. 53 f. monografia (Especialização em Direito Ambiental) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011
- BENI, Mário Carlos; **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2007
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Turismo Verde/Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal-PROECOTUR**. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur_publicacao/140_publicacao04022009113510.pdf>. Acesso em 15 de nov. 2015
- CÂMARA, Ananda Emerenciano da ; Et Al. **Blog “De Olho no Parque”: O Parque das Dunas aos seus olhos**. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/expocom/EX37-0553-1.pdf>> Acesso em 26 de jul. de 2016
- CAROSO, Carlos; RODRIGUES, Núbia. Nativos, Veranistas e Turistas: Identidades, Mudança e Deslocamento Sociocultural no Litoral Norte da Bahia. **Turismo e Análise**. São Paulo, v.9, n.1, p. 61-75 maio de 1998
- COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Linguagem e Percepção Ambiental. In: BRUNA, Gilda Collet; PHILIP JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo, 2ª edição: Atlas, 2011
- DIAS, Donaldo de Souza.; SILVA. Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: Copeado, 2009

FILHO, Agripino Celso Guerreiro Barbosa; JUNIOR Durval Lucas Santos. **A Gestão de Parques em Áreas Metropolitanas: a Busca de um Referencial para o Parque Municipal de Maceió.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnAPG/enapg_2008/2008_ENA_PG204.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2016

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Possibilidades e limites da ciência e da técnica diante da questão ambiental. **Geosul**, Florianópolis, UFSC, v.3, n.5, p. 7-40, 1987.

FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. Educação Popular e Educação Ambiental: O educador(a) ambiental popular numa perspectiva descolonizante. In: STEDECK, D. R; ESTEBAN, M. T.(Orgs). **Educação Popular: lugar de construção social e coletiva.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo cezar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** v.10 p. 264- 272 Jun/2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1.** São Paulo: Atlas 2011

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de.; BORDAS, Miguel Angel Garcia. Educação Ambiental, cultura de paz e juventudes em tempos de consumo excessivo. In: MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade III.** Fortaleza: UFC 2011

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

NETO, Eduardo Ribeiro. **ANÁLISE SWOT – Planejamento Estratégico para Análise de Implantação e Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento Industrial.** Disponível em: <http://www.icap.com.br/biblioteca/172349010212_FORMATADA.pdf>. Acesso em 19 de jun. de 2016.

OMT. **Organização Mundial do Turismo**, disponível em: <<http://www2.unwto.org/>>. Acesso em 15 de fev. de 2015

PIMENTEL, Angélica Kelly S; Et Al. **Observações das Ações Antropológicas e seus impactos ambientais negativos no Parque Municipal de Maceió.** Disponível em:<<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/445/287>>. Acesso em 28 de maio de 2016

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo Como Fenômeno Humano: Princípios para se pensar a socioeconomia.** Santa Cruz do Sul – RS : ENDUNISC, 2005.

SILVA, Rosineide Nascimento da; GOMES, Marcos Antonio Silvestre. Parques Urbanos em Alagoas: Caracterização e Análise Âmbito da produção do Espaço. **Revista Percurso – NEMO.** Maringá. v. 2, n. 1 , p. 107-133, 2007

SUDEMA. Disponível em <<http://www.sudema.pb.gov.br/>>. Acessado em: 8 jun. 2015.

SOS mata atlântica. Disponível em: <<http://www.sosma.org.br>>. Acessado em 03 de nov . 2015

VARGAS, Heliana Comim. Desenvolvimento Intitucional: Estratégia para Elevação da competência do Órgão Oficial de Turismo. **Turismo e Análise**. São Paulo, v.9, n.1, p. 20-36 maio de 1998.

Darlan de Lima Almeida: Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail: darlan_lima@outlook.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5953041081710769>

Data de submissão: 25 de janeiro de 2024

Data do aceite: 09 de outubro de 2024

Avaliado anonimamente